***COWORKING*: O DESENVOLVIMENTO HUMANIZADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O TRABALHO CONTEMPORÂNEO[[1]](#footnote-1)**

Fabiana do Rocio Senna dos Santos[[2]](#footnote-2)

Gabriela Fernanda Rocha Corrêa[[3]](#footnote-3)

Georgia Carolina da Conceição[[4]](#footnote-4)

Gilberto Rigotti[[5]](#footnote-5)

Sérgio Moreira da Anunciação[[6]](#footnote-6)

Rita de Cassia Falleiro Salgado[[7]](#footnote-7)

**Palavras-chave**: Infância. Psicologia. *Coworking*. ECA. Afeto.

**Tema e objetivo:** A infância é uma fase em que os pais aspiram proximidade aos filhos, acompanhando cada passo de seu desenvolvimento. Entretanto, muitos se angustiam com a tomada de decisão entre retornar à sua atividade profissional ou dedicar-se em tempo integral a este momento e esta escolha terá suas consequências para as vidas envolvidas. Dentre os teóricos que abordam a fase da infância, Bowlby (1989) propõe um conjunto de comportamentos instintivos do bebê, a defesa de que luto e o desgosto aparecem sempre que comportamentos associados são abordados e o elemento de vinculação não está disponível. Winnicott (1953), por sua vez, propõe o período da transicionalidade, quando a mãe é substituída por um objeto transicional. Apresenta também a “Preocupação Materna Primária”, que diz respeito ao estado psíquico da mãe suficientemente boa que se põe à disposição para oferecer um ambiente suficientemente bom para seu bebê. Este papel é caracterizado pelo *holding* materno, ajudando na construção da personalidade do filho, essencial às relações desse com o meio e com pessoas no futuro. A disponibilidade de um ambiente suficientemente bom entra como requisito a formação e construção da personalidade da criança e suas escolhas futuras. Consonante com este modelo, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), criado em 1990 e revisto em março de 2016, dispõe sobre o direito de educação e cuidados, que é direito do indivíduo ser criado e educado dentro do seu seio familiar ou em outro ambiente que garanta seu desenvolvimento de forma integral, sendo prioritário o atendimento de necessidades básicas da criança, incluindo o afeto. Com o objetivo de observar e investigar uma das práticas contemporâneas à luz das teorias citadas, bem como facilitar uma ação solidária, observa-se o espaço de *coworking,* que é definido pela *Harvard Business Review* (2015) como um escritório que possibilita aos pais realizarem suas atividades sociais, mantendo a relação de desenvolvimento afetivo na infância. **Revisão da bibliografia:** A produção fundamenta-se nas propostas de Bowlby (1958, 1959 e 1960), sobre um conjunto de comportamentos instintivos do bebê, a defesa de que luto e o desgosto aparecem sempre que comportamentos associados são abordados e o elemento de vinculação não está disponível. Winnicott (1971) considera o período da transicionalidade, no qual a mãe é substituída por um objeto transicional. O mesmo autor (1998) apresenta a “Preocupação Materna Primária”, que diz respeito ao estado psíquico da mãe suficientemente boa que oferece um ambiente suficientemente bom para seu bebê. Marques (2008), refere-se ao *holding* materno como uma característica da mãe suficientemente boa, que ajuda na construção da personalidade do filho e essencial nas relações que o sujeito exercerá com o meio e com outras pessoas. Silva (2011) discorre que um ambiente suficientemente bom entra como requisito à formação de personalidade. Atié (1999) ressalta que o ambiente suficientemente bom deve apresentar qualidades físicas que proporcionem à criança a oportunidade de criar e buscar experiências emocionais, considerado o espaço transicional, indispensável para a construção da personalidade da criança e suas escolhas futuras. Isso engloba um conjunto de qualidades e figuras atuantes, especialmente a materna que se associa ao conteúdo pertinente do ECA (2016). **Metodologia:** Este trabalho acadêmico foi norteado pelas teorias propostas por Bowlby (1989), Winnicott (1953) e pela legislação apresentada no ECA (2016). Buscou-se na comunidade local instituições prestadoras de serviços de *coworking,* que incluíssem a facilitação do convívio entre pais, mães e seus filhos, em um ambiente integrado de trabalho com serviços de cuidado às crianças de 0 a 6 anos. Incluiu-se ao critério de afinidade a possibilidade de participação observacional, intervencionai lúdica assistida e assertiva ao tema proposto. Realizaram-se 8 visitas perfazendo-se 14 horas de atividade, com a presença mínima de 2 estudantes em cada uma. As comunicações e atividades propostas foram realizadas por intermédio da pedagoga da instituição, sendo que os autores proveram os recursos para a integração dos envolvidos, uma atividade lúdica para as crianças e a organização de uma atividade solidária. **Resultados:** Foram observados os pais sob foco dos autores já referidos, os primeiros trabalhando e atendendo as necessidades dos seus filhos, em um ambiente que dispunha de recursos adequados ao cumprimento do ECA. Proporcionou-se uma atividade lúdica objetal para a observação do comportamento das crianças, que subsidiou a discussão. Atendeu-se à demanda de uma atividade solidária coletando-se doações para crianças carentes, tendo como instituição beneficiada a Casa de Apoio do Hospital Pequeno Príncipe. **Conclusão:** As teorias de Bowlby, de Winnicott e o ECA demonstram a importância exercida pela presença da figura materna/paterna no desenvolvimento psíquico da criança nos primeiros anos de vida. As relações de apego estabelecidas na infância afetam o estilo do apego do indivíduo ao longo da sua vida, confirmando o estabelecimento da criança como pessoa. O contato com a atividade solidária mostrou-se gratificante aos acadêmicos, facilitando a solidariedade entre a instituição privada e a comunidade.

**REFERÊNCIAS**

ATIÉ, F. O lugar dos lugares na psicanálise de crianças. **Revista de Psicologia Médica e Psicossomática on-line**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em <[www.psy.med.br/textos/frida\_atie/textos/...atie/clinica\_atie.pdf](http://www.psy.med.br/textos/frida_atie/textos/...atie/clinica_atie.pdf)>. Acesso em 11 Jun. 2016.

BOWLBY, J. ***The influence of early environment in the development of neurosis and neurotic character.*** International Journal of Psycho-Analysis, vol. 21, p.1-25, 1940.

\_\_\_\_\_\_. ***Forty-four juvenile thieves:*** *Their characters and home life*. International Journal of Psycho-Analysis, vol. 25, p.107-127,1944.

\_\_\_\_\_\_*.* **Apego -** A Natureza do Vínculo**.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, vol 1. 2002.

\_\_\_\_\_\_. **Apego -** Separação. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, vol. 2. 2002.

\_\_\_\_\_\_. **Uma base segura:** aplicações clínicas da teoria do apego(S. M. Barros, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

\_\_\_\_\_\_. **A natureza das crianças gravata para sua mãe**. *International Journal of Psychoanalysis*, v.39, p. 350-371, 1958.

\_\_\_\_\_\_. ; ROBERTSON, J. **A dois anos de idade, vai ao hospital**. *Proceedings of the Royal Society of Medicine*, v.46, p. 425-427, 1952.

BRASIL. Lei n. 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei n. 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1o de maio de 1943, a Lei n. 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei n. 12.662, de 5 de junho de 2012. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 46, 09 mar. 2016. Seção I, p. 1. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm>>. Acesso em 06 mai. 2016.

MARQUES, Amadeu. **Dic. de Inglês/Português**. Ática: São Paulo, 2008.

SILVA, Kleyson M. **Holding e Formação da Personalidade em D. W. Winnicott**. 2011. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/holding-e-formacao-da-personalidade-em-d-w-winnicott>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SPREITZER, G, BACEVISE, P, GARRETT, L. ***Harvard Business Review [Internet]. Workspaces: Why People Thrive in Coworking Spaces. Insight Center: How Digital Business Models Are Changing***, September; 2015. Disponível em <https://hbr.org/2015/05/why­people-thrive­in­coworking­spaces>. Acesso em 26 jun 2016.

WINNICOTT**,** D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1953. p.13-44.

\_\_\_\_\_\_. O Brincar.A atividade criativa e a busca do eu (self). In:\_\_\_\_\_\_. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1971. p.79-93.

\_\_\_\_\_\_. O Lugar em que vivemos.In:\_\_\_\_\_\_. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1971. p.145-152.

\_\_\_\_\_\_. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

1. Proposta ao XIII ENEPE por alunos do Curso de Psicologia (6º período) das Faculdades Pequeno Príncipe [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em Psicologia na Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); Gestão Pública pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR); fsenna22@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda em Psicologia na Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Paraná (UFPR); grochacorrea@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Graduanda em Psicologia na Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); georggiac@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Graduando em Psicologia na Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); MBA em Gestão de Planos de Saúde na Universidade São Camilo (USC/SP); Tecnólogo em Processamento de Dados na Universidade Federal do Paraná (UFPR); gilbertorigotti@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Graduando em Psicologia na Instituição Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); Engenharia Elétrica na Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ); semoan@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)
7. Mestre em Educação – UTP PR, Doutoranda em Educação - UTP PR; Psicóloga Clínica e Institucional - PUC-PR; Especialista em Psicoterapia Sistêmica, em Sexualidade Humana. Professora Orientadora de TCC e docente em Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); rcf.salgado@gmail.com [↑](#footnote-ref-7)